

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

I. H. C. S.
 Nº 2372
 Vol. 1
 Est. 1
 Prat. 1

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
 (Comissão Nacional da UNESCO)
 Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF. - Brasil

UMA QUADRA BAHIANA NO PARANÁ E OUTRAS QUADRAS

Comunicação à CNFL feita por D. Pórcia Guimarães Alves, da
Comissão Paranaense de Folclore

Marieta Alves, da Sub-Comissão Bahiana de Folclore, recolheu há tempos, no Cipó, quadrinhas que a D. Cotinha lhe recitou (Doc. 113, de 25.6.49).

E ao ler os versos, divulgados agora, pela Comissão Nacional de Folclore, nos lembramos dos que a nossa Tatá sempre recita, nos dias em que se sente feliz.

Não lhe dou meu coração (
 Porque não posso tirar, (D. Cotinha
 Eu tirando sei que morro, ((Bahia)
 Morrendo não posso amar. (

Não te dou meu coração (
 Porque não posso arrancar (D. Cândida
 Arrancando sei que morro ((Paraná)
 Morrendo não posso amar. (

A semelhança dessas quadras faz supor uma origem única para esses versos que vem do século passado.

Tatá - Cândida Guimarães - filha da escrava Ida e neta de Elisa, a preta mi-na, originária da África, pertencia à família de Manoel Antônio Guimarães, Visconde de Nacar e nasceu e viveu até os 30 anos no litoral do Paraná; conta, atualmente, 89 anos de idade.

Algumas quadras aprendeu com Memé - o escravo Manoel Américo - na cidade de Paranaguá, em fins do século passado. São as seguintes:

Alecrim verde cheiroso
 Na janela do meu bem
 Ainda não fui casado
 Já me dão os parabéns

x

Nhá Chica batem na porta
 Nhá Duca vai ver quem é
 Se fôr bonita diga que entre
 Se fôr feia diga o que quer

x

Dansa Mariquinha
 Que eu não sei dançar
 Pega no chicote
 Que ela dança já

x

Outras ela as recita com facilidade, ignorando onde as aprendeu:

1

Cravo roxo sentimento
 Cravo da minha almofada
 O dia que não te vejo
 Não como e não faço nada.

2

Ausente do bem querido
 Não tenho consolação
 Venha me dar um abraço
 Sebastião do coração.

3

Cravo não bula na rosa
 Deixe a rosa na roseira
 Não sabe que é pecado
 Mexer com moça solteira.

4

Mariquinha sacuda a sáia
 P'ra sáia não arrastar
 A sáia custa dinheiro
 Dinheiro custa ganhar

5

O açúcar não dá
 P'ra chier'a de chá
 O chá sem açúcar
 Margoso será.